

ANÁLISE DO IMPACTO DO SARS-COV-2 NO BANCO DE LEITE DE VOLTA REDONDA, RIO DE JANEIRO

IMPACT ANALYSIS OF SARS-COV-2 AT THE MILK BANK OF VOLTA REDONDA, RIO DE JANEIRO

MARIA EMÍLIA OLIVEIRA **GUILHERME**¹, YAN GABRIEL CHAVES **JANETTI**¹, JAMYLE CRISTINA NABIL **GEHA**¹, CLAUDIO JUNQUEIRA **PIRES**², BRUNO FRANCO DE CARVALHO DA **FONSECA**³, BRUNA VIANELLO **FERREIRA**⁴, JULIANA MONTEIRO RAMOS **COELHO**^{5*}

1. Acadêmico do curso de graduação do curso Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda; 2. Acadêmico do curso de graduação do curso de Ciências Econômicas do Instituto Ibmec; 3. Acadêmico do curso de graduação do curso Engenharia Mecânica da Universidade Federal Fluminense; 4. Nutricionista responsável pelo Bloco materno infantil do Hospital São João Batista em Volta Redonda, Rio de Janeiro. Coordenadora do Banco de Leite do Sul do estado do Rio de Janeiro. Responsável Técnica pelo Lactário do Hospital São João Batista em Volta Redonda. Nutricionista responsável pela UTI NEONATAL Hospital São João Batista em Volta Redonda, Rio de Janeiro; 5. Graduação em Medicina pela Universidade do Grande Rio, Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital Municipal do Andaraí, Residência Médica com enfoque em Histeroscopia Diagnóstica, Patologia do trato genital inferior e Colposcopia, Mastologia e Cirurgia Ginecológica e Oncológica pelo Hospital Municipal do Andaraí, Título de Especialista pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Mestrado em Epidemiologia pela UERJ, Professora e Preceptora da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Valença da Fundação Educacional Dom André Arcoverde e Coordenadora da Residência de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Valença da Fundação Educacional Dom André Arcoverde, Coordenadora e Preceptora da cadeira de Ginecologia e no Centro Universitário de Volta Redonda, Coordenadora do Programa da Mulher no município de Volta Redonda e Diretora Técnica da Policlínica da Mulher no Município de Volta Redonda.

* Rua Marques de Pombal, 464, Jardim Amália 2, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 27250-810. m.emiliaog@gmail.com

Recebido em 25/11/2020. Aceito para publicação em 21/12/2020

RESUMO

A doação ao banco de leite pelas puérperas apresenta diversos fatores externos. Dentro dessa análise, o estudo apresentou como objetivo evidenciar os impactos da pandemia do COVID-19 no fluxo de doações do banco de leite de um hospital referência no Sul Fluminense, bem como os perfis epidemiológicos dos doadores e consequentemente, potenciais grupos de intervenção. A pesquisa exploratória realizada obteve a análise retrospectiva do banco de dados do Banco de Leite Humano do Hospital São João Batista (BLH/UHG), localizado no município de Volta Redonda (RJ). Nos resultados encontrados a razão doadoras/receptoras (D/R) nos BLH da região sudeste e os da UHG para o ano de 2020, mostraram-se médias de 1,21 e 0,25, respectivamente. As médias de volume de leite humano obtida em 2019 e 2020 na UHG são de +10 litros (-16,00 e + 24,40) e -6,58 litros (-8,70 e 2,90), respectivamente. Houve para o BLH da UHG, em 2020, reduções da média global de atendimentos em grupo e individuais, do volume excedente de leite e queda da razão D/R. Visto que a Organização Mundial da Saúde preconiza, mesmo durante a pandemia, a manutenção do aleitamento materno, promover educação em saúde na região sul fluminense é indispensável.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Banco de leite; COVID-19.

ABSTRACT

The donation to the milk bank by the puérperas presents several external factors. Within this analysis, the study presented as an objective to highlight the impacts of the COVID-19 pandemic on the flow of milk bank donations from a

reference hospital in Sul Fluminense, as well as the epidemiological profiles of donors and consequently, potential intervention groups. The exploratory study obtained a retrospective analysis of the Human Milk Bank database of Hospital São João Batista (BLH/UHG), located in the municipality of Volta Redonda (RJ). In the results found the donor/recipient ratio (D/R) in the BLH of the southeast region and those of the UHG for the year 2020, averages of 1.21 and 0.25, respectively, were shown. The average human milk volume obtained in 2019 and 2020 in the UHG are +10 liters (-16.00 and + 24.40) and -6.58 liters (-8.70 and 2.90), respectively. For the BLH of the UHG, in 2020, there were reductions in the global average of group and individual care, in the volume of milk surplus and drop in the D/R ratio. Since the World Health Organization recommends, even during the pandemic, the maintenance of breastfeeding, promoting health education in the southern region of Rio de Janeiro is indispensable.

KEYWORDS: Breast feeding; Milk Bank; COVID-19

1. INTRODUÇÃO

A história do banco de leite humano no Brasil é marcada por três períodos distintos: 1943/1984 (fase inicial de progresso com a implantação da primeira unidade), 1985/1997 (aumento da atuação, com a incorporação de atividades de promoção, proteção e apoio à amamentação) e a partir de 1998 (desenvolvimento do projeto da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano). A partir de 1998, a Rede Nacional contribuiu para a promoção de transformações sociais e na formulação de políticas voltadas para a saúde da mulher e da criança, na qual possui como pauta

a descentralização e a construção de competência técnica nos estados e municípios¹.

O aleitamento materno exclusivo é a forma ideal de alimentação até os 06 meses de idade. Em sua composição pode-se destacar não só os nutrientes essenciais que promoverão um bom crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, mas também os fatores protetores². Além disso, apresenta contribuição com as medidas sustentáveis, obtendo um importante papel na redução das desigualdades sociais³.

O sucesso na adesão ao aleitamento materno exclusivo apresenta grande interferência das orientações passadas durante o pré-natal, bem como de um treinamento prévio em relação à amamentação⁴. Ademais, notou-se grande relação de dificuldades na incorporação, já que existem as práticas de inadequações no posicionamento, preensão, sucção e deglutição, além do não conhecimento sobre a extração manual correta⁵.

Diante dessas dificuldades encontradas e nos casos em que a mãe não pode aderir ao aleitamento materno, como na presença do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), recomenda-se a busca por um Banco de Leite Humano (BLH). Entretanto, nota-se que a maioria das puérperas não tem conhecimento sobre a doação de leite e armazenamento deste em um local preparado e próprio. Deve-se, tal fato, a ausência de uma preparação e transmissão de conhecimento durante o pré-natal, além de fatores psicossociais e socioculturais⁶.

Pontos incentivadores do processo de doação foram o reconhecimento da importância do leite materno, o excesso de produção láctea, incentivo da doação por outros familiares e altruísmo das mães. Em contrapartida, a falta de transporte e o número dos postos de coleta tem dificultado tal ação⁷. Um outro ponto desmotivador da busca do BLH se deve ao novo cenário do SARS-CoV-2. Entretanto, estudos recentes demonstraram que nenhuma amostra de leite materno ficou positiva para esse microrganismo, sendo que até o momento não há evidências da presença do vírus no leite materno de mulheres grávidas com COVID-19. Não há limitações, portanto, quanto ao uso do BLH⁸.

Dessa forma, nota-se a relevância do serviço de BLH para a população puérpera brasileira, mesmo com o impacto no SUS promovido pela pandemia de COVID-19. Assim, como o único banco de leite gratuito para o município de Volta Redonda (RJ) se localiza no Hospital São João Baptista (UHG), impactos em seu suprimento são de suma importância para a lactação saudável dos neonatos da cidade. Com isso, o presente estudo, objetiva constatar as consequências dessa pandemia no fluxo de doações dos BLHs da UHG e Região Sudeste.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O BLH da UHG, localizado no município de Volta Redonda (RJ) é incluído na Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH). Os dados ali computados são gerenciados pela responsável da unidade em cada município. Não foi necessário submeter o devido estudo no Comitê de Ética.

O presente estudo consiste em uma pesquisa exploratória com análise retrospectiva do banco de dados do Banco de Leite do Hospital São João Batista, localizado no município de Volta Redonda (RJ). Emitiram-se relatórios de produção (RPs), referentes ao período de janeiro de 2019 à setembro de 2020 da região Sudeste e UHG. Com auxílio do Software Excel 2017 efetuou-se a confecção de tabelas, gráficos e cálculos estatísticos e probabilísticos. Os dados foram contextualizados de forma quantitativa e qualitativa, com cálculo de média aritmética simples (M). Utilizaram-se ferramentas estatísticas para estimar as relações de fluxo entre doações e demanda.

Os dados contabilizados foram os números de atendimentos em grupo, atendimento individual, visita domiciliar, doadoras e receptores. Também foram analisados os volumes de leite humano coletado, distribuído, transferido e recebido em cada um dos relatórios. Fatores relacionados com o processamento do leite humano, como exame microbiológico, crematócrito e acidez Dornic, não foram processados estaticamente.

3. RESULTADOS

Na Região Sudeste, o total de atendimentos em grupo e individual para o ano de 2019 (Janeiro/Setembro) são de 61.285 e 411.563 atendimentos (M= 6.809,6 e 45.729,2; respectivamente). Havendo uma queda expressiva nesse valor parcial para 2020, sendo 32.081 (-58,51%; M= 3.564,56) e 345.217 (-54,51%; M= 38.357,44) atendimentos.

Outro valor interessante foi a razão entre doadoras e receptoras (D/R). Para a Região Sudeste em 2019 ficou em 1,24 (1,02 - 1,42), com queda registrada na análise parcial de 2020, sendo de 1,19 (1,03 - 1,39). Em relação aos volumes de leite humano coletado e distribuído, identificou-se o volume de leite excedente para cada mês. A M de 2019 na região Sudeste (Janeiro/Setembro) foi de +1.841,09 litros (+1.359,6 e +2.420,8), já no ano de 2020 +2.109,06 litros (+1.939,0 e +3.243,1).

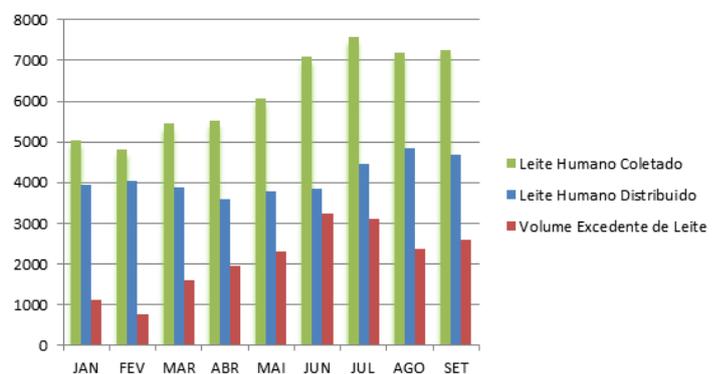


Figura 1. Volumes de Leite Coletado e Distribuído para o Banco de Leite Humano da Região Sudeste, para o ano de 2020. **Fonte:** Rede Brasileira de Bancos de Dados de Leite Humano⁹.

Já uma análise dos dados referentes ao BLH da UHG, demonstram que o total de atendimentos em grupo e individual para o ano de 2019 (Janeiro/Setembro) são 894 e 1.104 (M= 99,33 e 122,67; respectivamente).

Sendo que em 2020, a análise parcial indica um total de 481 (-56,23%; M=53,44) e 881 (-43,08%; M= 97,89) atendimentos.

A razão D/R para a UHG foi de caráter antagônico em relação ao território nacional. Para o ano de 2019 identificou-se 0,46 (0,10 - 1,13), com queda em 2020 para 0,28 (0,10 - 0,42). Já os dados referentes aos volumes de leite humano, a média de porcentagens relativas ao volume excedente foram discrepantes novamente. Sendo em 2019/2020 respectivamente +10 litros (-16,00 e +24,40) e -6,58 litros (-8,70 e -2,90).

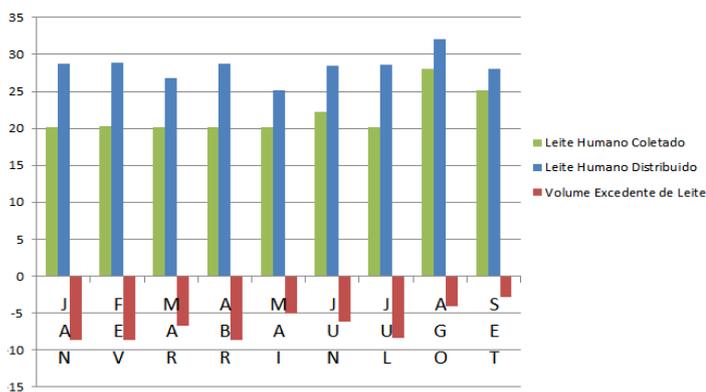


Figura 2. Volumes de Leite Coletado e Distribuído para o Banco de Leite Humano da UHG, para o ano de 2020. **Fonte:** Rede Brasileira de Bancos de Dados de Leite Humano⁹.

Por fim, ao comparar-se a razão D/R dos BLH da Região Sudeste com da UHG para o ano de 2020, notou-se marcante discrepância. A M foi de 1,21 e 0,25, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Razão entre Doadoras/Receptoras para os Bancos de Leite Humano da Região Sudeste e UHG, referentes ao ano de 2020.

Comparação entre 2020 Região Sudeste e UHG		
	Região Sudeste	UHG
Janeiro	1,03	0,10
Fevereiro	1,10	0,10
Março	1,07	0,17
Abril	1,20	0,19
Mai	1,26	0,33
Junho	1,39	0,36
Julho	1,30	0,26
Agosto	1,29	0,38
Setembro	1,21	0,42
M	1,21	0,25

Fonte: Rede Brasileira de Bancos de Dados de Leite Humano⁹.

4. DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem preconizado, durante a pandemia de COVID-19, a

manutenção do aleitamento materno e a doação ao BLH, mesmo em mães com suspeita ou confirmação para o COVID-19¹⁰.

O contraste entre o aspecto biológico e social da amamentação é incorporado na literatura. A vertente destacada seria da incorporação de ambos os processos anteriores, por meio da gênese de um movimento recíproco positivista, uma abordagem híbrida natureza-cultura¹¹. Contudo, o cenário enfrentado no movimento da amamentação é conflituoso. A “Teoria Feminista” preconiza que a amamentação é um processo que requer, doação, dedicação e sacrifício por parte da mulher, não devendo ser atribuído sob o aspecto da obrigatoriedade¹².

Do ponto de vista do fluxo de doações é marcante a importância ativa dos profissionais de saúde em todo o processo, sendo que os mesmos irão impactar na motivação ao ato de doar leite¹³. Um dos motivos que representaram motivação para as mães foi a implementação da valorização do exercício do aleitamento, por meio da incorporação da importância do leite humano para o desenvolvimento fisiológico da criança. Sendo isso, algo que traz um valor inestimável para a importância no processo de doação¹⁴.

As doações ao BLH tem obtido grandes políticas de incentivo. Programas como a criação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e a rBLH ajudam a fomentar essa iniciativa¹⁵.

Segundo Buges⁷, para o sucesso das doações, é essencial reduzir os obstáculos encontrados pelas mães, promover educação em saúde por meio de palestras durante o acompanhamento do pré-natal, bem como fornecer uma visita ao BLH, ainda na gestação. Em concordância, Demitto¹⁶, afirma que intervenções de cunho educacional responderam satisfatoriamente quando a finalidade foi conscientizar e orientar as mães. Tais ações encontradas podem ser aplicadas no BLH da UHG, observando a eficácia de tal estratégia na Região Sul-Fluminense.

Além disso, Maroja¹⁷, demonstra que o treinamento dos profissionais de saúde poderia resultar em um apoio à doação. O autor afirma que grande parte do cuidado está administrada apenas por profissionais do BLH. Nessa linha, a Fiocruz promove um apoio financeiro e técnico não apenas para instalação, mas também treinamento e qualificação dos BLH. Esse processo é intensificado com acordos multilaterais que objetivam o compartilhamento de saberes, experiências e tecnologias.

Analisa-se, por fim, na literatura o uso de tele consultas como um auxílio no fluxo de doações BLH nacionais. Ademais, houve um beneficiamento para que nutrízes e lactentes com dificuldades de locomoção ou que residiam longe do BLH, não fossem prejudicadas. Corroborando com Maroja¹⁸, esses atendimentos foram relevantes para gestantes que diminuíram a procura na assistência ao pré-natal em 2020. Desse modo, pode-se observar que a telessaúde, ao analisar os resultados

supracitados, obteve sucesso na disseminação de informações, apoio ao aleitamento e doação de leite¹⁹.

5. CONCLUSÃO

Foi identificado no presente artigo, uma redução da média global de atendimentos em grupo e individuais, tanto para os bancos de leite humano da Região Sudeste quanto para a UHG, ao se comparar os anos de 2019 e 2020.

Para o município de Volta Redonda, encontrou-se uma redução do volume excedente de leite e queda considerável da razão D/R. Vale constar que essa razão apresentou grande discrepância ao ser comparada à nível municipal e regional para o ano de 2020. Uma vez que na literatura ainda não há comprovação da presença do Sars-Cov-2 em leite humano, essa queda significativa deve ser manejada pela política pública. Assim, nota-se a importância de uma ação conjunta, dos três setores, incentivando essa prática, diante da grande relevância do aleitamento materno.

Fundamental salientar a importância da execução de outros estudos da mesma modalidade em outros BLH municipais, visando constatar se o caso encontrado na UHG foi ímpar.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Almeida JAG et al. Rede Nacional De Bancos De Leite Humano: Gênese E Evolução. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2006; 6 (3):285-292.
- [2] Tenorio MCS, Mello CS, Oliveira ACM. Fatores Associados À Ausência De Aleitamento Materno Na Alta Hospitalar Em Uma Maternidade Pública De Maceió, Alagoas, Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva. 2018; 23 (11):3547-3556.
- [3] Ministério Da Saúde (BR). Saúde Da Criança: Aleitamento Materno E Alimentação Complementar. 2th ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015; Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. [acesso 01 nov. 2020] Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianc_a_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf.
- [4] Silva CM et al. Práticas Educativas Segundo Os “Dez Passos Para O Sucesso Do Aleitamento Materno” Em Um Banco De Leite Humano. Ciênc. Saúde Coletiva. 2017; 22 (5):1661-1671.
- [5] Carreiro JA et al. Dificuldades Relacionadas Ao Aleitamento Materno: Análise De Um Serviço Especializado Em Amamentação. Acta Paul. Enferm. 2018; 31 (4):430-438.
- [6] Muller KTC et al. Conhecimento E Adesão À Doação De Leite Humano De Parturientes De Um Hospital Público. Interações (Campo Grande). 2019; 20(1):315-326.
- [7] Buges NM, Klinger KSA, Pereira RJ. Puérperas E Sua Compreensão Sobre A Doação De Leite Humano. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2020; 20(1):213-225.
- [8] Martins-Filho PR et al. "To Breastfeed Or Not To Breastfeed? Lack Of Evidence On The Presence Of SARS-Cov-2 In Breastmilk Of Pregnant Women With COVID-19." Revista Panamericana De Salud Publica. 2020; 44:59-59.
- [9] Centro De Referência Nacional. Rede Brasileira De Banco De Leite Humano Fiocruz. 2020. [acesso 10 out. 2020]
- [10] Disponível em: <<Http://Www.Redebhlh.Fiocruz.Br/Cgi/Cgilua.Exe/Sys/Start.Htm?Sid=439>>.
- [11] Organização Mundial Da Saúde. Relatórios De Situação Da Doença Coronavírus 2019 (COVID-2019). Brasília: OMS. [acesso em 16 nov . 2020] Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.
- [12] Almeida JAG et al. Amamentação: Um Híbrido Natureza-Cultura. 2º ed. Rio de Janeiro: Fio Cruz. 2000.
- [13] Nakano MAS, Mamede MV. A Prática Do Aleitamento Materno Em Um Grupo De Mulheres Brasileiras: Movimento De Acomodação E Resistência. Revista Latino-Americana De Enfermagem. 1999; 7(3):69-76.
- [14] Freitas MIF et al. Doação De Leite Humano Na Perspectiva De Profissionais Da Atenção Primária À Saúde. Cadernos Saúde Coletiva. 2019; 27(3):301-306.
- [15] Miranda WD et al. Representações De Mulheres Doadoras De Leite Sobre A Doação Para Bancos De Leite Humano. Cadernos Saúde Coletiva. 2016; 24(2):139-144.
- [16] Espírito Santo LC. Formulação E Implementação De Políticas Públicas De Promoção, Proteção E Apoio Ao Aleitamento Materno. In: Silva IA. PROENF: Saúde Materna E Neonatal. Programa De Atualização Em Enfermagem. 2010. Porto Alegre: Artmed. 2010.
- [17] Demitto MO, Silva TC, Páschoa ARZ, Mathias TAF, Bercini LO. Orientações Sobre Amamentação Na Assistência Pré-Natal: Uma Revisão Integrativa. Rev Rene. 2010; 11:223-229.
- [18] Maroja MCS, Silva ATMC, Carvalho AT. Iniciativa Hospital Amigo Da Criança: Uma Análise A Partir Das Concepções De Profissionais Quanto Às Suas Práticas. Rev. Port. Sau. Pub. 2014; 32(1):3-9.
- [19] Azevedo EHM, Pontes MB, Martins SW, Nunes JA. Estratégias De Intervenção Na Rotina De Cuidados No Banco De Leite Humano Diante Da Pandemia De COVID-19. CoDAS; 2020. 32(5):e20200210.
- [20] Alencar LCE, Seidl EMF. Doação De Leite Humano: Experiência De Mulheres Doadoras. Rev. Saúde Pública. 2009; 43(1):70-77.